G. M. 1, 55 6699 1

Treslado da delação que fez Fr.co Borgez Escrav.º de Custodio Ignacio de Souza Ferreira de ter Cazas de fundição, e de lavrar moedaz

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Anno do nacimento de nosso Senhor Jezus christo de mil sete centos trinta e hum annos aos quinze dias do mes de Janeiro nesta Vila Real de Nossa Snra da Conceyção em Cazas de morada do Doutor Diogo Cotrim de Souza, ouvidor e corregedor desta Comarca do Rio das Velhas, donde eu escrivão ao diante nomeado fuy vindo

Q

vindo estendo aly apareceo prez.te Fran.co Borges
de Carvalho morador no citio da boa vista da pa-
raugaya e por elle foy dito prez., e em nome
de seu Seu Sobr.o João Joseph Borges, vinha
delatar a elle ouvidor, como leal vassallo de
Mag.de e obd.e temente as suas Leiz, Justas
e confidentes a sua leal Coroa, e faz.a a Ig=
nacio de Souza Frz., por ter no d.o citio Casas
de fundição e marcar com marcas falsas Bar=
ras de ouro, como se fosse Caza leal da moeda
e novam.te preparada Caza, p.a cunhar moeda
de Lujo neg.o de Barras começou a uzar ha an.
cem tempo, q' elle denunciante, como seu socio,
q' era em outros a lista, no Rio de Janeyro,
p.a remeter as carregaçoes onde vendoce op=
premido de cento e tantos mil cruzados de divi=
das, e repetindo varios avizos ao d.o seu socio,
p.a q' os mandace satisfazer, lhe respondeo com
avizo, de q' fosse a Sam Paulo onde acharia
trinta e tantos mil cruzados, como com ef.to in-
do a d.a cid.e recebeo por mão de hu religiozo
do Carmo por nome Fr. Vitorino e tal
tanto em barras marcadas, sem saber,
quem as fundio, ou marcou, e recolhendoce ou-
tra vez ao Rio de Jan.ro teve logo outro avizo,
q' em Manoel Mourão Teix.ra hia a Parati
com outra partida de ouro, parte delle em
barras

embarras coutro empe.º q.ª eu Jozeph de Souza
salgado obeneficiar, e vendo q o d.º Seu socio
continuava em semelhante negocio se recolheo
ao d.º Rio de Jan.rº, e sem demora partio p.ª
estas Minas nao esperando, q o ouro sa=
hice da Caza da moeda fiendo nadelig.ca
de o tirar o d.º M.el Lourenço Teix.ra e chegado
q foy as mesmas minas quis desfazer a so=
ciedade, de q se excluia o d.º seu socio Ignacio
de Souza com o perteixto de estarem m.tas
faz.as em ser, e por mais q repetio as instan
cias e tambem procurou dessuadir o d.º seu
socio daquela negociação ilicita, nunca quiz
admitir os seus rogos por ser despotico a=
dministrador de tudo, como he publico nestas
minas, e tanto asim, q ainda q.ª o negocio
licito, como o das carregaçoes dos diamantes
o remetteo so em seu nome, sendo elle Fran.co
Borges tambem interesado, e nesta conformi=
dade pello risco q corria a sua vida, e
faz.ª se retirou p.ª o seu citio da Paraypeva
em comp.ª de seu sobr.º por nome Caetano
Borges de Carvalho a esperar dese fim ao des=
tº das sociad.es, e perceverando o d.º seu socio
no seu mao intento se ajuntou com hum
Joseph de Faria Coimbra q.ª he fabricar

de fabricar seu emgenho de marcar Barras,
como a sdalava Real da fundição destas mi
nas, e juntos a forão sub estabelecer no d.º citio
e vendo elle Fran.co Borges aquela izenção
entrarão a cuidar nos meios de se livrarem
de semelhante absurdo e assentarão que
o d.º Seu socio Redere a lossa, ou a ssi que
nella tinha, q.ta q. sahindo p.ª fora em lugar
seguro sem risco de vida podese por si ou
em seu nome delle Fran.co Borges delatar
aquele Crime e sabendo o d.to seu socio Ig=
nacio de Souza da deliberação da venda o ajus
tou p.ª a sociad.e dizendo não convinha en=
trase outro de fora, e neste mesmo tempo en
tentou a sua ambição a mayor ruina de
fazer Caza da moeda p.ª o q. ajuntou congre
co de algumas pessoas, q. se acautarão na Caza,
como forão Miguel de Torres, João Barbosa
Maya, Joseph de Faria Coimbra, Damião
Gomes do Vale, Manoel Mourão Teix.ra
M.el da Sylva Neves, e elle Fran.co Borges
de Carvalho juramentando a todos, q. q. não
delatarem o segredo com pena de morte e as=
sim começou a juntar nella mais gente
com q. fabricou a Caza da moeda, por mal
gando Leiz, e com tal temor sojeitou a to
dos

3

a todos, q brancos e negros todos estavaõ a sua obediencia, sendo o principal preceito o de ninguem salir da Roça sem sua expreça licença, nem enviar, nem receber cartas sem por elle serem vistas, e por saber que o dito meu tio queria salir da Roça ar mou suas razoens fecticias de que se origi nou a causa delle tirarem a vida nomes mo citio tendo tal industria de enganar a todos, e ainda a elle denunciante ser outro o matador imputando a culpa a hu negro q morreo no conflicto, e esta taõ absoluto com o poder de negros, e brancos q tem ad querido, q por qual quer leve motivo man da espancar e nesta consternaçaõ porto naõ podendo elle Fran.co Borges salir da dita Roça, nem mandar pessoa algua, seria na impossibilid.e de a mais tempo poder delatar este crime porq corria evidente pe rigo a sua vida, e naõ corre menos risco a deligencia por qual q.r leve sombra de suspeita pellas santinellas, e vegias com q se guarda o d.e seu socio e vindo a esta villa em comp.a de hu confidente seu caxeyro, e interessado Joaõ da Sylva Neves q vag.a o seno do frio e sua, e fica elle denunciante por lhe dar ordem o d.e seu socio, q.r se fazer deligencia por pessoas q sejaõ prem

Velompnem ouro q.a ad.a Caza, etanto q elle
denunciante teve ad.a Sciencia, cordem q.a fazir
dad.a Cousa deu q. aod.o seu Sobr.o João Joseph
Borges q.a q Sidue q o Servando todos os movi=
mentos, visto elle não poder fazir Com elle
junto denunciante e participar da occazião
de poder delatar este Crime Ue pedio o fi=
zece tambem em seu nome, e emquanto
senão Velothia elle denunciante q. ad.a Couza
e se buscava algũ Cam.o de o pôr seguro della
o q se poder Conseguir elle denunciante, o
mandará ao Doutor Ouvedor q.a q tambem
Como pratico no Cam.o q não he pouco em
baraçado Ue seguir os passos q. mayor em=
prego, e efeyto da delig.cia q lhe por poem ter
dem rolo e mayor na falta do segredo,
pellas Continuas vegias, e Cautellas, com que
o d.o Ignacio de Souza se guarda, Como q.a me=
lhor Informado deste Caso, e melhor dispo
zição da delig.cia dara toda a narração neces=
saria por escrito, e pella prez.te declaração
q faz do d.o Crime, por testa por beneficio
da ley, e mais q tudo pella leal clemencia
de S. Mag.e q D.s g.de q. o perdão quando o
sobredito respeyto o não releve de al
gua

4

de alguã de alguã Culpa e a o d.º seu Sobr.º na de=
mora da d.ª delaçaõ o q̃ ouvido pello d.º D.ºr ou
vedor lhe deferio ao juramento dos Santos evan
gelhos em o L.º delles debaixo do qual lhe em Car
regou naõ fizece a d.ª delaçaõ por odio e rece=
bido por elle denunciante o d.º juramento de
baixo delle declarou o naõ movera odio algũ
a d.ª delaçaõ mas sim a lialdade de vassallo
de sua Mag.de q̃ D.s g.de e naõ ter particip.
de taõ infame delito e mandandolhe que
declarace q̃ mais pessoas assistiaõ no d.º ci
tio e sabiaõ das d.as Caras e trabalhavaõ nellas
declarou alem dos assima nomeados esta
vaõ nellas dois ferreiros, Joaõ Glz e Ant.º
Pr.ª e hu Carapinta Joaõ Moreira e hu fun
didor Josepe Fran.co ou Joaõ Pacheco e outro
fundidor mais Joaõ Lour.co ou Andre Gran
deo e hu Sobr.º do d.º Ignacio de Souza por
nome Ant.º de Souza Pr.ª e hũ Cirurgiaõ q̃
assistia na sobred.ª Caza q̃ Curar os escra=
vos, ainda q̃ este nunca vio elle denun
ciante foce a tal Cara, nem admetido ao
segredo deste neg.º e mais se achava na d.ª
Cara do d.º Josepe de Faria o d.º Josepe de
Souza Salgado, e dice mais q̃ a esta Cara
naõ podia a ligenas tes.as por ser taõ oc=
culto, q̃ so as pessoas domesticas o sabiaõ

o sabiaõ com inteireza, e nem ainda todos com
a sugeiçaõ da pena de morte com a violaçaõ de
segredo o q̃ ouvido pello Doutor ouvedor lhe a
ceytou a sua delaçaõ e mandou q̃ p.ª melhor
efeyto da delig.ª e inteira informaçaõ des
te caso lhe dece com toda a individuaçaõ por
escrito e de tudo mandou fazer este auto
q̃ assignou com o d.º delatante, e eu Ant.º Pr.ª
Cardim escrivaõ q̃ o escrevi = Cotrim = Fr.co
Borges de Carvalho.

Termo da retificaçaõ da delaçaõ a Sima
por Joaõ Jozeph Borges de Carvalho

Aos vinte dias do mes de Fever.º de mil sete
centos trinta, e seis nesta villa Real de Nossa
Sr.ª da Conceiçaõ em Casas de morada do Dor
ouvedor Diogo Cotrim de Souza ouvedor
geral, e Correjedor desta Comarca do Rio
das Velhas, adonde eu escrivaõ ao diante
nomeado fuy vindo e sendo ahi appare
ceo prezente Joaõ Jozeph Borges Irmaõ de Fr.co
Borges de Carvalho, e por elle foy dito q̃ re
tificava a delaçaõ a Sima, q̃ o d.º seu tio ti
nha dado em seu nome de Ignacio de Souza
Fr.ª por ter Casa de fundiçaõ de barras e de cu
nhar moedas, e se necessario era de novo a
dava com as circunstancias nella expendi
das

5

expendidas nastais Casas no Citio de Parygpeba, e pello dito Dor. ouvor. geral lhe foy aceyta ad.a declaração, deferindo-lhe o juramto. dos Santos evangelhos, p.a q não imputasse culpa na declaração q fazia, por odio ou má vontade, e tendo por elle aceyto, declarou a ella ditava, e se necessario era a dava de novo, não por odio, mas por obrigação de leal vassallo, e se exonerar da culpa, e partiCipação de tem.do delito, de q o d. ouvor. geral mandou fazer este termo, q com elle asignou eu Antto. Pa. Cardim escrivão q o escrevi = Cotrim = João Joseph Borges de Carvalho.

Snor. Dor. ouv. geral Diogo Cotrim de Souza

Obedecendo a ordem de Vm logo q cheguey a esta faz.da, cuidey por todos os meyos como havia Conseguir o poder retirar meu sobr. deste inferno, e p.a lhe ir servir de guia a Vm, e o mais facil foy fazerse incapaz de o capar o porto, q o meu socio Ignacio de Souza lhe tinha destinado, q era andar com Negros, fazendo Carvão, e por este respeito lhe dice, q o d. meu sobr. não era capaz p.a nada, e q m. melhor era tirarmo da-

qui

daqui aquelle intuito, mandandoo p.ª o Serro do frio atratar da sua vida, oq̃ visto porelle aseytou logo porq̃ tudo, oq̃ era deviar demim, q̃ me foce fiel, eme service a m.ª; Me pareceo bem eassim vay com opertexto, deq̃ vay p.ª oSerro do frio; Vm chegado q̃ seja, aessa V.ª e fallandolhe em segredo, como lhe emcomendo, omande pôr emparte oculta, p.ª q̃ naõ seja visto, athe se pôr prompta adeligencia, q̃ antes melhor, pello risco, em q̃ me vejo e pr.º q̃ tudo recomendo aVm̃ inviolavel segredo, porq̃ na falta delle semesegue infallivel m.ᵗᵃ amorte, e por consequencia corre m.ᵗᵒ risco avida deVm̃; edequantos oacompanharem havendo aqui qualquer indicio deque sepertende fazer atal deligencia, advertindo aVm̃ q̃ na serra dedia andaõ vegias continuas pordela sedescobrirem todos os caminhos q̃ conduzem aesta paragem emdistancia deduas legoas etem ordem q̃ descobrindo ajuntam.ᵗᵒ degente deylogo parte, assim q̃ Vm̃ naõ deve continuar aMarcha do citio do Codeaõ por dias senaõ ja junto anoute. chegado que Vm̃ seja ao Boqueiraõ do Serro secontinuará o cam.ᵒ na volta delle junto a Eu deoprimeadr. m.ᵗᵉ g.ᵈᵉ donde deve haver m.ᵗᵃ cau

tella

Cautella vindo o d.º meu Sobr.º adiante, chegan
do ao prenupio do Mato esta logo huã port.ª
q̃ não tem vegia, mas logo maiz abaxo esta
outra m.to forte, q̃ impede toda a passagem
do Caminho e de noute fechada com hũa corr.te
de ferro, e sua fechadura na mesma corrente
logo debaxo q̃. diante da d.ª portaria diz
tancia de vinte e sinco passos pouco mais o
menos esta huã Cabana feyta e coberta de
palha entre hũ loxedo onde por hua a
bertura se oculta vendo a d.ª port.ª e na dita
Cabana assiste de noute dois outres negros
em d.as vezes com hu branco, e todos com ar
mas de dois tiros, e caxorros q̃. darem
se se de noute vem gente em vertir a port.ª
e sentida q̃ seja fazem logo signal dan
do dois tiros q̃.ª que logo sahirá da vivenda
onde assiste o mayor poder sahirem a de
fender a decida onde estão feytas ciladas
entre loxedos por ser o caminho incapaz
de decerem por elle senão huã pessoa atraz
da outra, e com m.to trabalho e assim requeiro
a Vm da parte de Deos q̃ chegado q̃ seja man
de o d.º meu Sobr.º a explorar se estão vegias
na d.ª Cabana porq̃ eu lei de ter todo o disvelo
porq̃ do dia sinco de Março por diante fazerem

muyto por devertir deq nao avistao a d.a Vegia
tanto estas como a da terra, mas isto nao
o prometo com certeza, e dado caso q Ds nao
premita nao possa devertir aquellas estejao
postas para todo o possivel p.a se apanharem
sem ellas fazerem signal, pois o d.º meu
Sobr.º sabe a priada q conduz q.tº o Camilo
e quando nao possa ser e ellas farao aviso
ou signal le q.r alem da parte de Dr outra
vez de nenhua sorte em prenda a decida
porq bastao seis armas de fogo p.a q nao e
escapem ninguem com vida, e nao te
nha effeyto nenhua adeligencia; Passado este
risco tem Vm antes de chegar a barra da riven
da sua ponte de cento e tantos palmos de com
prido q tem a passagem q le q.r a d.a caza
por estar o mais tomado com o alude que
separte a ragoas de sua comesso em m.ta dis
tancia e de altura de trinta e tantos pal
mos sobre q esta fabricada a d.a ponte, e
esta com hua portaria no meyo q ainda
nao esta posta, mas trabalhase nella com
força, e posta q seja tem m.ta defficultosa
entrada porq se ha de fexar com corrente
de ferro, e tres santinelas a vista toda a
noute, e ningem pode invadir a d.a passa
ge

7

passagem sem ser morto por estar apeyto
descuberto: dali adistancia de vinte e sin
co passos pouco mais, ou menos estaõ as cazas
da vivenda com hum terreiro q.e, em a entrada
da amaõ esquerda ficaõ as Sinzallas dos
negros q tem tres portas p.a o terreiro a
cento e quarenta passos de comprido, assis=
tem nas mesmas Sinzallas perto de sinco=
enta escravos, e tem alcaria, outras tantas
armas de fogo, em m.as dellas de dous tiros e as q
as naõ saõ tem suas baunetas q̃ ásbocaz
das armas; parte destas ditas armas tem
os escravos nas Sinzallas e os q naõ saõ es
copith.s tem chuços de ferro e astias de pao
comprido. Ea perparos de lanketes e ballas
de chumbo grosso, barriz de polvora, cartu
xeiras com cartuxos feitos perparados,
e tudo com m.to cuid.o este deve hum term
q.e cuid.e em tomar logo ard.as santinellas
digo Sinzallas, por q̃ do contr.o se podem se
guir gr.es ruinas se os negros chegarem a pe
gar nas armas entre as cazas da vivenda
e as Sinzallas distancia de vinte palmos,
assim de humas como das outras, esta cazz
sa com portas p.a o terreiro, e pegado na la
pella

pegado nalapella mor amaõ esquerda esta
ũa Casinha feyta q.ª Tribuna donde dor
me o d.º meu Socio Ignacio de Souza, e as ve
zes hũ Frade q̃ alisite a Rosa q.ª dizes milita
tem quatro ou sinco armas de fogo dentro
na d.ª Casa, e pella banda detras tem a d.ª Casi
nha hũa Janella amaõ direyta da lapella
junto tambem alapella mor esta outra
Casinha q̃ serve de Sancrestia, e nesta dor
me Miguel de Torres tem tambem armas
de fogo e selomonia por dentro da d.ª Capel
la com a Caza em q̃ dorme o d.º meu Socio
e deve haver m.to cuid.º em sercar a d.ª Capella
amaõ direyta della fica a Caza de brivem
da q̃ ainda senaõ acaba senaõ com duas
Casas alabadas na pr.ª na entrada amaõ
esquerda asiste eu, e logo na outra pe
gada asiste Ant.º de Souza sobr.º do d.º
meu socio, e mais Fran.co Frances q̃ tam
bem tem armas dentro por detras da d.ª
Casa esta a Cosinha donde asiste o Cosi
nheiro, e mais alguns pretos, estes tem
tambem armas de fogo; tudo isto se deve
tomar e sercar com cautella porq̃ desto
das estas Cas.ª se pode fazer fogo a peyto
coberto com m.to damno de fora

E dondefora. tem Vm Logo mais amaõ direyta
da Caza da vivenda hú Camº q vay ter a dua=
Dzaria e por detras della deçe hú Camº q Con
duz a paçage de hú Corrego donde esta hú Caminho
chamado a ferraria Velha; passado o d. Correg
com hua ponte que tem Contigua hua picada por
entre matos e Virgez em distancia de trezentos
passos pouco mais, ou menos, devidece em dois
e do mão direyta vay ter a outra ferraria don
de asiste Joseph de Faria Coimbra, e Joseph de
Soura Salgado, e trez ou seis negros seus tambem
com suas armas de fogo a qual Caza se passa pª
ella por hua ponte pequena sobre hú Corrego
a qual Caza esta toda arcada de estacada pª
naõ apique tem seus Caxomos de filla Como
tambem hú nalara da vivenda; Se necessario
tomar esta Caza sem ser sentido pello domno
q pode fazer o Camº q toma a maõ esquerda
da dª picada vay direyto a caza da fundiçaõ
em q se da e nella asistem sempre de noute,
e de dia sete ou outo bramos com armas de fogo
bem pervenidos na entrada pª ella esta hua
ponte q tem outenta palmos de comprido
com hua porta nom principio fechada de dia e
de noute com hua Corrente de ferro, e sua fechadura
e todo a dª Caza fortifiçada com hua prª estaca
da

Q

estacada de páo a pique q se naõ pode entrar
p.a ella se naõ pella d.a porta. nesta se deve ter
haver com m.ta cautella por ser m.to arriscada
a entrada, porq dedentro da d.a Caza se defen
de toda a ponte, e luidam o d.o meu socio na
sua defensa, q alem de todas estas preven
çoes por imaginar q pellos lados e matos
e virgens podera ser envadido cuidou em
prencipiar desde o pé da serra por baxo
das portt.as q nella ficaõ fazer hũ largaõ de
derrobadas, de Matos virgeñs da larguera
pouco mais ou menos de quar.ta braças, e faz ten
çaõ de continuar athe o Rio chamado de paran
peba e do lado esquerdo fica o d.o largaõ em dis
tancia de legoa e meya, e o d.o Rio dista tres
legoas da Caza da vivenda, e da p.te direyta fes
tençaõ principiar outro largaõ pello pé
da mesma serra adiante do citio velho e
se esta fortificaçaõ de tal sorte q nenhũ po
der a compera sem m.to trabalho principal
m.te passados hũns an.s em os quais princi
cipiara a crecer os matos novos por
entre o derribado; alem de tudo isto q.m naõ
sabe o caminho da d.a Caza e vivenda athe
o d.o Rio Q.to rupeba Capaz de se andar a elura

Lo

9

e

a Cavalo todo entre matos virgens, e nas br.as do
dito Rio mandou botar Rossas, platar manti
mentos, fazer Canoas, e Lanxas no Rio q. q. naõ
podendo Remediar forte Rencontro Retirarce pe
lo d.o Rio e Rodar por elle abaxo athe o Rio
de Sam Fran.co sem de ninguem ser empedido,
a faz.a tem mantim.tos q.e se poder susten
tar toda a gente q. m.to mais de hu anno
e de milhares porcos, e gado q. m.to mais; isto
he o q. posso dizer a bem do d.o Sitio adver
tindo q. ainda he m.to mais defensultora
de fazer a de lesp.ca do q. a exponho q. so com
a vista se pode bem conheser no segredo naõ
tendo q. Recomendar a bem sollepesse pello
Cimo e Raças d.o Ex.mo q. o seja inviolave e
porq. ja a V.m declarey q. esta delacaõ naõ
estava ja feyta por eu naõ achar q. Com
digo, aonde com segurança dominado
da o podece fazer porq. ao Ex.mo Snr. Gn.al
onde com mais segurança a podia fazer por co
nhecer a boa vontade q. sempre teve a este Re
golo codiçavelo e li.d.o com q. se aplica ao serviço de
El Rey, a mesma a tevid.o e zello com q. o d.o Snr.
se havia empregar essa mesma havia servido
de despertador p.a a sua defensa, porq. de qual

quer

quer operaçaõ q̃ o dito Snõr faz tem eles Sñr meu socio m.te e repetidos avizos pellos seus Confi dentes quanto mais nesta dellig.a que pellas suas graves circonstancias se naõ pode fazer sem al guas demonstraçoẽs publicas esta he a noticia q̃ posso dar a Vm deste citio. Sa depois a melhor forma de se conseguir a deligencia q̃ Sua Vm.ce veras le feito agravio della e naõ posso Cabalm.te esplicar o Sm.r Vicos q̃ tem principalm.te em naõ poder conce guir o devertir as vegias, e sentinellas da terra de noute e de dia, porq̃ entaõ como ja dice a Vm de nenhuma sorte vm conviente o em ventir a entrada porq̃ infalivelm.te se perdem todos, e isto vera Vm pellos seus olhos e todos os q̃ o aCompanharem quan do N. Sr premita Conseguir-se a deligencia porq̃ entaõ de dia veraõ todos se podia esca par alguẽ de noute com vida querendo-se a venturar a romper. isto Recomendo a Vm por serviço de S. M.e de ElRey.

Deposiçaõ q̃ fez o D.r ouv.r g.al p.a esta deli gencia.

A juntou quarenta e tantos soldados do ma to

P
domato com seus Capitaes tudo com m.to Segredo 10
e boa direcção, e no dia seis de Março os man
dou Seguirem de vereda do roto e Chegando a
certa paragem fizessem alto e pernoitace
com ordem Secreta q̃ no dia Seguinte Se embos
poracem com elle ouvedor geral e officiaes
e gente q̃ o acompanhavão q̃ entre todos Se
rião cento e tantas pessoas, entre negros,
e brancos o q̃ assim Se fez; no dia Sete e no
dia outo continuou a marcha, e pella meia
noute pouco mais ou menos chegou ao Alto
da Serra e mandou ao d.o meu Sobr.o João Jo
zeph Borges de Carv.o a explorar Se a Sentião
as Santinellas na paragem q̃ Se tinha mugnua
do cujo porto achou desempedido pella
vista deligencia q̃ eu p.a isso tinha feyto
q̃ premetio Deos Conseguir, o q̃ visto pello
Ouv.or g.el tratou de por toda a gente em mar
cha p.a o d.o Citio, q̃ ainda levando o d.o meu
Sobr.o porguia gastarão toda a noute na decida
não descendo ainda bem meia Legoa de distan
cia em termos q̃ ja rompendo a manham che
garão ao Citio a tempo q̃ Lu.z Ant.o de Souza Sobr.o
do d.o meu Socio estava ja Levantado, e vendo che
gar de repente tanta gente começou a dar bra
dos

brados epegou logo em hua arma de fogo eati
rou, eoutros mais tiros se derao que nao sey q̃ ffe
forao, mas o d.to ouv.or Geral com os q̃ oaCompanha
vaõ trataraõ Logo tomar a Senzala dos ne
gros elerçar a Capella como namin.a Carta
retirada dito em termos q̃ ofr. os negros qui
zerao romper seCarharaõ empedidos eporisso
conseguio prender a todos os q̃ se acharaõ tan
to Negros como brancos e so hu negro Carpinlei
ro q̃ asistia na Senzala por detras da Casa da
vivenda pode escapar, elogo sepos em Cam.o
avisar os q̃ asistiao na Roça chamada dafun
diçaõ edamoeda o qual ja no Cam.o encontrou
os quatro negros q̃ nella asistiao com suas
armas q̃ vinhaõ a reconhecer o q̃ aquillo era
por terem ouvido os tiros, e com elles tornou
p.a ad.a Casa avizando os brancos q̃ nella a
sistiaõ q̃ tudo ja estava tomado, q̃ tratacem
de se por em salvo o q̃ visto por elles com
toda a delig.a trataraõ Chamar alguns
ferros seus pretos como foy as frecinas o Ca
La bocador q̃ foraõ esconder nos matos como
tambem tres @ de ouro q̃ estavaõ em barrotes,
e jo alguas prencipiadas a passar pella fieira
o q̃ or

O Doutor Ouvedor g.al com toda a preça
tratou de se despedir gente e hir tomar a dita
Caza em q.e morava Jozeph de Faria e Jo
zeph de Souza Salgado, mas quando chegaraõ
ja naõ acharaõ senaõ doiz brancos q.e pren
deraõ de q.e se deu p.te ao dito Ouvedor geral a
quem elle disse q.e na d.a Caza estavaõ onze barras
de ouro fundido sua m.ce mandace bater os ma
tos a ver se se descobriaõ o q.e executado e feyta a
delig.a acharaõ todos os ferros q.e tinhaõ tirado
das ditas onze barras de ouro metidas e escon
didas debaxo de hũ monte de lixo na Caza donde
assestia Jozeph de Farias Coimbra e Jozeph
de Souza Salgado naõ acharaõ ja senaõ os ne
gros por se terem todos auzentado mas a
inda foy apanhado pellos soldados do mato
o d.o Jozeph de Souza Salgado e foy Deos ser
vido fazer-se hũa taõ g.de deligencia sem ha
ver morte nenhuã havendo ainda bastan
tes tiros o que certo m.do se deve a g.de direcaõ
com q.e o D.or Ouvedor geral se houve na despo
ziçaõ della &c

N.º

1 Emtrada p.lo matto serra abaixo, q' tem meia legoa tê a Caza de Ignacio de Souza.
2 Cancellas, q' feixão a servidam
3 Appereza, q' tem a servidão naquella serra
4 P.ra Caza do Citio.
5 Paiol de polvora
6 Curral do Gado.
7 Ribeiro
8 Ponte entre Cansellas.
9 Porto em q' se queria fazer fort.al e se chamava pombal
10 Caza da fundição do Cunho, q' dista a de Ignacio de Souza 1810 paços.
11 Caza de olarias p.a os moldes de Cunho grande
12 Forno de telha.
13 Caza da p.ra fundição das barras.
14 Asude de 40 tê 50 passos de agoa.
15 Escama do Asude.
16 Emgenho dos pilois.
17 Cazas de Ignacio de Souza Fr.a por acabar
18 Varanda descoberta das Cazas, q' descobria ott.º ér[illegible]
19 Irmida, e sancrestia, em q' foi prezo Ignacio de Souza debaixo do altar.
20 Sanzallas, ou Cazas de negros.
21 Cazas por acabar.
22 Cazas de Jozeph de Faria M.e de todas as obras, q' dista da de Ignacio de Souza 1810 paços.
23 Ferraria, e mais Cazas do d.º M.e
24 Estrebaria.
25 Caza de Comodo, e despença
26 Caza da moeda, q' dista da Ignacio de Souza 2861 paços.
27 Ribeira.
28 Caza da moeda mostrada em plano
29 Estacadas.
30 Capoeira.
31 Cravoeiras.
32 Quarteis.
33 Forjas
34 Bigornas
35 Fieiras de Rodas, e de dobras
36 Cunho de dobras.
37 Mezas de gavetas.
38 Cadilhas
39 Sepo de Cunho.
40 Saca bocados.
41 Cofre.
42 Balancas.
43 Sarrilhas.